



BANCARINHO

Edição

977

17/06/2020 - ANO: XXI



CONTRAFIN
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Sindicatos conquistam avanços para bancários do BB

O movimento sindical bancário obteve uma conquista importante para os funcionários do BB na última segunda-feira (15) em negociação realizada por videoconferência.

A instituição financeira firmou o compromisso de não descomissionar empregados enquanto durar o estado de calamidade pública por conta da pandemia causada pelo coronavírus.

Os representantes dos bancários e o BB também chegaram a um acordo para a compensação das horas negativas. O documento, que deve ser colocado em votação com os trabalhadores, vai estabelecer a quantidade de horas extras até 31 de dezembro deste ano e abono de 10% sob essas horas com prazo de 18 meses para que sejam compensadas.

A retomada das negociações com o Banco do Brasil começou na sexta-feira da semana passada (12/06). Na oportunidade, a empresa apresentou as medidas adotadas em conjunto com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) no intuito de prevenir o contágio da Covid-19 e proteger a saúde dos funcionários, clientes e da população.

A padronização nos protocolos de sanitização de unidades e o afastamento de empregados com suspeita ou com a confirmação da doença foram discutidas, pois alguns gestores têm tomado medidas distintas para casos semelhantes. A testagem para todos os bancários, férias, cobrança de metas neste período e flexibilização do horário estiveram em pauta. Outro item que avançou foi a questão de alguns funcionários do BB já estarem há quase dois meses de férias compulsórias. Muitos deles perderam as férias e ainda tiveram que entrar no banco de horas para manter o isolamento social. **Veja mais sobre esse item no site: www.bancariosms.com.br**

Caixa precisa contratar mais para suprir demanda

Depois de pressão dos sindicatos, a Caixa contratou cerca de 300 empregados aprovados no concurso de 2014, no início de maio, para atuarem, principalmente, nas agências do Norte e Nordeste. Mas, o número é insuficiente. Basta observar as filas diárias nas unidades do banco para chegar à conclusão.

Nos últimos cinco anos, o quadro de pessoal do banco despencou, saindo de 101 mil para cerca de 84 mil. Nos últimos 12 meses foram fechados 713 postos de trabalho. Quer dizer, as recentes contratações são suprem nem o corte feito em um ano.

O resultado ficou bem mais visível nos últimos meses, com o caos nas unidades e a sobrecarga de trabalho elevada com o pagamento do auxílio emergencial para mais de 50 milhões de brasileiros atingidos pela crise causada pelo novo coronavírus.

Funcionários do Bradesco denunciam pressão por metas

Mesmo com a crise causada pela pandemia do coronavírus, o Bradesco explora os funcionários com cobranças de resultados abusivas. O banco constrange os funcionários por meio de reuniões por videoconferência. Para piorar, pressiona por metas abusivas. Outra forma adotada pela empresa é a cobrança por apresentação de resultados individualizados para quem está na agência e no home office.

A cobrança de metas em meio a pandemia tem sido recorrente entre os bancos, mesmo com o momento de tensão vivido por todos, onde as empresas deveriam ser complacentes com funcionários que são expostos diariamente, mas abusam nas cobranças.

Dia de luta contra demissões no Santander

Em protesto contra as arbitrariedades cometidas pelo Santander durante a pandemia de Covid-19, os sindicatos organizaram um Dia de Luta com twitaço e manifestações nas redes sociais nesta terça-feira (16/06). Apesar do isolamento social e a crise econômica por conta do novo coronavírus, a empresa cobra metas abusivas aos funcionários, assedia e demite, ignorando o próprio compromisso de garantir o emprego.

Os bancários sofrem com a pressão por parte de gestores e uma possível demissão em massa em meio à pandemia ainda causa desespero. Para piorar, o Santander tem pressionado trabalhadores para voltar ao trabalho nas agências, justamente quando o número de mortes e de contaminados dispara no país.

Senado aprova MP que reduz salários, mas jornada dos bancários é mantida

O plenário do Senado aprovou, na noite desta terça-feira (16/6), a Medida Provisória 936 (MP 936), que propõe a redução e até mesmo o corte de salários de 25% a 70%, tendo como contrapartida a manutenção das vagas.

O dado positivo foi a supressão do artigo 32 da MP, incluído pela Câmara dos Deputados, prevendo várias alterações de direitos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), entre elas, algumas que prejudicavam diretamente os bancários, como a que extingue uma conquista histórica, a jornada de seis horas, de segunda a sexta-feira para toda a categoria. **Leia mais no site do sindicato.**